

CHAVES DO FUTURO

A revolução que nos leva à nova era digital acontece diante do nosso olhar. Quem terá acesso às chaves do futuro?



SÍLVIA BARBEIRO
Universidade
de Coimbra
silvia@mat.uc.pt

A Inteligência Artificial refere-se a sistemas que exibem um comportamento autónomo e, tendo em conta o ambiente e a circunstância, realizam ações e alcançam objetivos específicos.

Outrora ficção científica ou limitada à esfera científica, passou a fazer parte do nosso quotidiano. Os exemplos disso são infindáveis: telemóveis que nos sugerem viagens ou músicas de acordo com as nossas preferências, tradutores automáticos de línguas, sistemas de reconhecimento de voz, veículos autónomos ou computadores que vencem a humanos em jogos como o Go onde a intuição parece ter um papel fundamental. Os recentes sucessos devem-se ao desenvolvimento de novos algoritmos, ao maior poder de computação, ao acesso a uma enorme quantidade de dados digitais e a avanços na capacidade do seu processamento, e estão fortemente relacionados com progressos em Aprendizagem Automática (*Machine Learning*). Este tópico quente tem evoluído como um campo interdisciplinar impulsionado por dados e está ancorado em diversas áreas da matemática como Cálculo, Álgebra Linear, Probabilidade, Estatística, Otimização e Ciências da Computação.

Num mundo digital, que agora é nosso, esta tecnologia potencia a nossa capacidade de organizar o conhecimento e lhe dar significado, tendo influência nas nossas

decisões. Sendo também certo que desempenhará um papel cada vez mais importante na nossa sociedade.

Cédric Villani, brilhante matemático reconhecido com uma medalha Fields em 2010 e membro do Parlamento francês, divulgou um relatório sobre Inteligência Artificial elaborado sob a sua liderança, como resultado de uma missão de seis meses solicitada pelo primeiro-ministro francês. As principais ideias do documento de 235 páginas intitulado "*For a meaningful Artificial Intelligence. Towards a French and European strategy*" referem-se não só a recomendações relacionadas com o aumento de competitividade mas também a questões sociais em tópicos centrais como saúde, ecologia, trabalho, ética, inclusão e diversidade. Este documento interessantíssimo constitui uma reflexão sobre os desafios estratégicos e deontológicos que se colocam a nível político, social e individual.

Os surpreendentes avanços tecnológicos têm como reverso da medalha questões éticas que surgem a um ritmo vertiginoso. Para uma sociedade que se quer esclarecida, interventiva e livre é necessário que se promova o debate coletivo. A tecnologia tem de ser desmistificada e o seu potencial compreendido. A sociedade informada terá as chaves futuro.